

NOSSA OPINIÃO

/// Câmara dos Deputados aprovou o aumento, de 5 para 8 anos, da pena mínima para traficantes. A matéria será analisada no Senado

PENA MAIOR PARA TRÁFICO

O combate às drogas ganha nova iniciativa no Congresso. A Câmara aprovou um projeto de autoria do deputado Osmar Terra com várias propostas nesse sentido. Uma delas aumenta de 5 para 8 anos a pena mínima para traficantes que façam parte de organização criminosa, entendida como a união de pelo menos quatro criminosos. O texto prevê que a punição máxima continuará a ser de 15 anos.

Na prática, essa medida tem significado importante: impedirá o início do cumprimento da sentença em regime aberto – o que, em princípio, pode parecer tranquilizador para a sociedade. Mas seria apenas uma medida populista ou, de fato, contribuiria para frear o alastramento do mercado de drogas?

O governo está dividido sobre a proposta. A Casa Civil, por meio da ministra Gleisi Hoffmann, enfaticamente a apoia. Já o Ministério da Justiça aceita a punição mais rigorosa somente para chefões do tráfico – o que deveria ficar bem explícito na redação do projeto – e recomenda avaliação criteriosa sobre ampliação generalizada da pena. Essa cautela está na linha de estudos segundo os quais o rigor do castigo, por si só, não diminuiria a disseminação do crime. Apenas uma consequência estaria garantida: afetaria o já ultraproblemático sistema penitenciário do país.

Também causa polêmica o fato de a pena mínima de 8 anos para o tráfico, estabelecida no projeto aprovado pela Câmara, ser maior do que, por exemplo, a pena mínima para homicídio, que é de 6 anos.

Na verdade, a lei que está sendo modificada é a de 2006, que fixou a pena atual de 5 a 15 anos. Anteriormente, o tempo de reclusão era de 3 a 15 anos, conforme lei de 1976. E o aumento da punição não reduziu o tráfico. Especialistas insistem em melhor uso dos serviços de inteligência do governo como arma para atacar estruturalmente a organização das drogas.

Deve-se aguardar o rumo que tomará o projeto no Senado. A questão é muito complexa.



EU DIGO QUE...

“Fred queria se agigantar sobre nós e falava de dinheiro. Ele disse a Hernán Pérez que era fácil jogar futebol, pois ganhava um milhão”

Salustiano Candia Zaqueiro do Olímpia, acusando o atacante Fred, do Fluminense, de tentar humilhar o volante Hernán Pérez durante a partida da última quarta-feira afirmando que ganhava R\$ 1 milhão

“Depois de quatro meses, estávamos mais ou menos nos equilibrando. De repente, voltou tudo. Abriu a ferida do luto novamente”

Adherbal Alves Presidente da Associação de Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, comentando a libertação dos quatro acusados pelo incêndio da Kiss

José Edil Benedito

É diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

/// De Guarapari a Fundão, vamos poder mostrar que nossas cidades também têm compromissos com as futuras gerações, com a modernidade deste século

Tempo de planejar

A parceria entre governo do Espírito Santo, Espírito Santo em Ação, Petrobras, Fórum das Entidades e Federações (FEF) e prefeituras da Região Metropolitana, por meio do Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit), trouxe para a microrregião metropolitana do Estado as oficinas regionais do Plano Espírito Santo 2030.

O ES 2030 constitui um abrangente planejamento de médio e longo prazos do nosso Estado, criado para definir prioridades, caminhos e estratégias que orientem a sociedade, as empresas e administrações públicas capixabas na busca de novos valores e pilares de modernidade nos campos do progresso econômico, da responsabilidade ambiental e da melhoria da qualidade de vida da população.

As oficinas regionais do ES 2030 têm o objetivo de debater a visão de futuro, projetos desejados e a matriz de planejamento para a microrregião, contando com a experiência e os anseios da sociedade local (www.es2030.com.br).

Nos dois últimos meses, já foram ouvidas mais de 700 pessoas nas outras nove microrregiões do Estado. Cada evento propiciou aos participantes a oportuni-

dade de refletir coletivamente para a construção de uma declaração síntese sobre o futuro da microrregião e sua sociedade nas próximas duas décadas, sobre o que deve ser feito e fortalecido no presente para transformá-las em locais para investir, viver e prosperar criando as novas gerações de capixabas; sobre que projetos estratégicos e mobilizadores são essenciais para percorrer uma trajetória de desenvolvimento integrado, incluindo e ambientalmente equilibrado.

Nos dias vindouros, a região metropolitana, município por município, irá inserir suas percepções no ES 2030. Portanto, está na hora de a região mais populosa, mais complexa socialmente, sede da alta envergadura política estadual e de maior densidade econômica, reunir seus intelectuais, lideranças empresariais, agentes de mobilização social e administradores públicos para constituírem sua própria agenda.

Nunca é demais lembrar que a região metropolitana, com sucesso, tem dedicado historicamente grande esforço a soluções compartilhadas de transportes e mobilidade urbana, saneamento básico, serviços de saúde e segurança pública. Contudo, ainda há muito a ser feito para enfrentar, no contexto econômico, o futuro que se avizinha.

De Guarapari a Fundão vamos poder mostrar que nossas cidades também têm compromissos com as futuras gerações, com a modernidade deste século, com a sustentabilidade e com o bem estar da sociedade.

HÁ 50 ANOS

FOTO: PROJETO ACERVO DIGITAL / WWW.AGENCIAAG.COM.BR



Telégrafo do Estado vai funcionar pelas ondas do rádio

Um sono acalentado há mais de dez anos só agora vai virar realidade, na gestão eficiente do diretor regional Heliomar Azevedo: o Departamento de Correios e Telégrafos vai iniciar no próximo mês a troca normal de mensagens telegráficas através das ondas do rádio. O primeiro passo para superar o moroso sistema Morse vai ser dado, porque Vitória vai falar diretamente com a mineira Mantena.